

**MÍDIA E JUVENTUDE: AVERSÃO OU INVERSÃO POLÍTICA?** *Fabiana Silva Westphalen, Laura Habckost Dalla Zen, Deborah Karla Caligari Alves, Janine Regina Mogendorff Jordan, Lisângela Franciscato Campo, Rosa Maria Bueno Fischer (orient.)* (Departamento de Estudos Especializados, Faculdade de Educação, UFRGS).

Num momento de intensa visibilidade das tensões sociais, a figura do jovem, tida como distanciada das causas políticas e sociais de nosso País, vem sendo exaustivamente convidada à mudança dessa realidade. Pensando nisso, esse trabalho tem por objetivo investigar que estratégias a mídia vem utilizando para a construção do jovem como sujeito político. Partindo da coleta de materiais televisivos e impressos, foram selecionados para o corpus de análise quatro produtos midiáticos que sugerem modelos de sociabilidade e de convivência jovem no espaço público (novela *Malhação*, Especial MTV *Tome conta do Brasil*, *Jornal Nacional* e *Revista Veja* — edição especial sobre jovens de 2003). Com base nas ferramentas foucaultianas de análise do discurso e nos estudos de Hannah Arendt e Beatriz Sarlo sobre as esferas do público e do privado, pretendeu-se estabelecer relações entre o texto midiático e o texto produzido por jovens durante a realização de grupos de recepção. No estudo dos materiais de mídia, verificou-se a predominância de um discurso no qual o Estado e as instituições públicas aparecem como ausentes, ineficazes e corruptas, contrapondo-se ao imediatismo midiático que se engajaria na busca de soluções. Enfatizando a eficácia e a visibilidade da participação do jovem em ações sociais de caráter individual, apartidário e prioritariamente voluntário, os meios de comunicação tendem a promover-se como espaços privilegiados da esfera pública, negando a validade de práticas políticas mais tradicionais, como o voto e a militância partidária. (CNPq-Proj. Integrado).